



# **BOLETIM ICB**

*O agronegócio caju em números*

**Nº 10 – agosto de 2020.**



**O Boletim ICB também está disponível na plataforma ISSUU**  
(<https://issuu.com/institutocajubrasil/>)

**INSTITUTO CAJU BRASIL**

*Inovação para um agronegócio caju sustentável*

[www.cajubrasil.org](http://www.cajubrasil.org)

Twitter: [@icajubrasil](https://twitter.com/icajubrasil)

E-mail: [icb@cajubrasil.org](mailto:icb@cajubrasil.org)

## **Nesta edição:**

- **Opinião: “Universalizar o consumo do caju e coprodutos”**
- **Safra brasileira de castanha de caju 2020: crescimento de 7,2%**
- **Disputa por mercados: Índia x Vietnã**
- **Nigéria: US\$ 2,58 mi de prejuízos devido à Covid-19**
- **Vietnã: Exportações de ACC aumentam 10,4%**
- **Preços internacionais da castanha**

## Opinião

# Universalizar o consumo do caju e coprodutos

Por Vitor Oliveira, Eng. Agrônomo, Instituto Caju Brasil - ICB



*A safra de castanha e de caju de mesa mal começou e novamente assistimos a um velho filme: produtores mal remunerados e totalmente entregues à própria sorte, por falta de políticas de apoio aos principais produtos da cajucultura.*

*No caso específico do caju de mesa, nicho que ocupa um lugar ainda modesto em termos de consumo, mas com grande potencial de mercado, a situação é desesperadora. A grande oferta do produto nas principais regiões produtoras, aliada à desorganização da cadeia, contribuem para que os cajucultores vendam o produto a preços aviltantes. Quando se extrapola para o caju destinado a indústria de sucos, o quadro é ainda pior, em razão do reduzido número de compradores que estabelecem o preço que melhor lhes convém.*

*Infelizmente existe uma clara omissão dos executivos e legislativos dos três principais produtores nacionais em relação à cajucultura. Dito de outra forma: o setor da cajucultura não tem a atenção e o respeito que merece. As ações, quando acontecem, além de pontuais e estanques, são centradas quase sempre dentro da porteira (distribuição de mudas e substituição de copas). Questões ligadas a preços, mercado, incentivos fiscais, têm historicamente passado ao largo.*

*Esse cenário reforça cada vez mais a necessidade do cajucultor se organizar, a fim de se fazer ouvir, tomar iniciativas, reivindicar e fazer valer os seus direitos. No caso do caju de mesa, por exemplo, dentre outras ações, são necessárias iniciativas no sentido de promover a universalização do consumo do pedúnculo para não assistirmos todos os anos situações como a que vivenciamos no momento. Se o poder público puder ajudar, ótimo. Caso contrário, o próprio setor deve patrocinar este movimento. Não é tão difícil e nem tão oneroso.*

*Para exemplificar, em novembro de 2019 o ICB iniciou uma campanha para a promoção do aumento do consumo do caju no Brasil. Foram veiculadas até o presente mais de vinte cards publicitários, alguns veiculados neste Boletim, enaltecendo as propriedades nutricionais do caju e da amêndoa para divulgação nas diversas mídias sociais. Mas esta é uma ação que deve ser contínua e contar com o envolvimento de toda a cadeia produtiva do caju, além, se possível, dos governos estaduais (CE, PI e RN) por meio dos órgãos competentes. Vamos continuar fazendo a nossa parte. E, não custa lembrar: o caju também é agro.*

Foto da capa: Leto Rocha

## Brasil

Safra brasileira de castanha de caju 2020

### Novo levantamento indica crescimento de 7,2%



O IBGE divulgou o sétimo levantamento referente à safra brasileira de castanha de caju para o ano de 2020, tendo como base o mês de julho. A estimativa é de uma produção de 149.408 toneladas, o que representa um crescimento de 7,2% em relação à safra de 2019 (139.383 t). A área a ser colhida é de 428.296 hectares, um incremento de 0,6% em relação à 2019 (425.797 hectares).

Com base nessa sétima estimativa de 2020, o Boletim ICB consolidou os dados referentes aos seis principais estados produtores no quadro abaixo.

#### Estimativa de produção de castanha de caju 2020 – (ref.: julho de 2020).

Unidade da Federação	Previsão de área colhida (ha)	Produção (tonelada)
Ceará	271.051	95.488
Piauí	71.066	23.665
Rio Grande do Norte	50.966	17.170
Maranhão	12.645	4.401
Pernambuco	2.282	3.928
Bahia	15.000	2.600

Fonte: Boletim ICB, a partir de dados do IBGE (2020).

## Internacional

Disputa por mercados

### Índia X Vietnã



Embora a Índia tenha liderado **o consumo global de ACC, com 32% em 2019**, a produção de castanha de caju *in natura* representou **20% da produção global**, enquanto a participação indiana no processamento global de castanha de caju foi de 39%. No entanto, **o Vietnã liderou o setor de processamento, com 52% em 2019**.

K Prakash Rao, da empresa Kalbavi Cashews, com sede em Mangaluru, afirma que a Índia precisa elevar a sua safra das atuais 700 mil toneladas/ano para pelo menos 1,2 milhões de toneladas/ano nos próximos cinco anos para poder competir com o Vietnã. Enfatizando a necessidade de se concentrar na mudança do material de plantio, ele afirma que todas as plantações senescentes devem ser substituídos por variedades híbridas que podem produzir mais de 15 kg de castanha por planta, e também da necessidade de se concentrar em plantios de alta densidade.

Prakash Rao acrescenta que a Índia precisa processar pelo menos 2 milhões de toneladas de castanha de caju por ano se quiser se tornar um líder global neste produto. A Índia processou cerca de 1,4 milhão de toneladas de castanha em 2019, enquanto o Vietnã processou 1,9 milhão de toneladas. A Índia deve primeiro satisfazer a demanda doméstica e depois exportar o excedente, complementa.

#### Vantagens da Índia

Com relação às vantagens para a Índia vis-à-vis o Vietnã no setor do caju, Kamath disse que a Índia tem um mercado interno cativo. Mas **a China é o mercado cativo e crescente do Vietnã**. As vantagens indianas são algo que os vietnamitas não conseguem alcançar, e é por isso que a vantagem geral é a favor da Índia, disse Kamath.

Instando o governo a compartilhar esses sentimentos das partes interessadas no setor do caju e a criar políticas conducentes ao crescimento desta indústria no país, Rao disse que este setor gera empregos, exporta e apoia a produção agrícola. “Assim que superarmos os gargalos, seremos uma indústria nascente neste país e contribuiremos significativamente para o movimento Aatmanirbhar Bharat”, acrescenta.

Nigéria

## US\$ 2,58 mi de prejuízos devido à Covid-19



O presidente da Associação Nigeriana das Câmaras de Comércio, Indústria, Minas e Agricultura, Kola Awe, afirmou que **os exportadores de castanha de caju da Nigéria perderam mais de US 2,58 milhões de dólares** durante o bloqueio ocasionado pelo COVID-19.

Awe, atribuiu a causa dos danos causados à castanha à infraestrutura precária e engarrafamentos ao longo dos corredores. “Como havia muito congestionamento nas estradas, os caminhões demoravam três semanas, até um mês. Quando um caminhão passa três semanas, um mês e a castanha de caju fica em um ambiente fechado, o teor de umidade aumenta, afetando a qualidade da castanha de caju. Quando a castanha de caju chegar ao destino, a culpa será do exportador”.

Sobre a necessidade de adotar o modo de transporte hidroviário, Awe encarregou o governo de examinar o alto custo dos operadores de barcaças, conclamando o Conselho de Carregadores da Nigéria a envolver os operadores em uma tentativa de reduzir as tarifas.

Vietnã

## Exportações de ACC aumentam 10,4%

O volume das exportações de ACC do Vietnã em 2020, até o mês de agosto, **aumentou em 10,4% (265.000 toneladas)**, mas a receita caiu em 4%, ficando em **US \$ 1,72 bilhão**, de acordo com o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural.



Os exportadores atribuíram esse paradoxo à maior atenção de seus clientes à qualidade e aos requisitos de origem, do mesmo modo que alguns compradores solicitaram reduções de preços devido ao impacto da pandemia de coronavírus.

Como resultado de tais dificuldades, a Associação do Caju do Vietnã (Vinacas) decidiu revisar sua meta de receita de **exportação para 2020 para US \$ 3,2 bilhões**, dos US \$ 4 bilhões definidos no final de 2019. A previsão é que as **exportações vietnamitas de ACC no terceiro trimestre caiam drasticamente** antes de se recuperarem nos últimos três meses de 2020, quando mercados como os Estados Unidos, Índia, UE e China aumentarão suas importações para as festividades de final de ano.

Além de promover as exportações, a Vinacas afirma que é preciso estimular o consumo interno, que ainda não recebeu a devida atenção. O aumento do consumo interno pode ajudar os agricultores a vender seus produtos e aliviar a pressão quando as exportações enfrentam dificuldades. Para atingir tais objetivos, as agências governamentais precisam introduzir medidas para estimular o consumo interno e expandir a rede de distribuição.

Preços internacionais

### Preços da castanha *in natura* (valor CFR)

País		Preço (US\$/tonelada)
Costa do Marfim		1050
Gana		960 - 1000
Guiné Bissau		1200
Benim		850 - 900
Nigéria		850 - 900

Fonte: AfriCashewSplits (2020).

Preços de referência

*De volta em setembro!*  
**DEBATES ICB**  
COM NOVOS TEMAS  
INSTITUTO CAJU BRASIL

A partir de setembro:

- Alternativas de mecanização na cajucultura
- Nutrição mineral do cajueiro
- Caju na alimentação animal

Assista pelo Google Meet

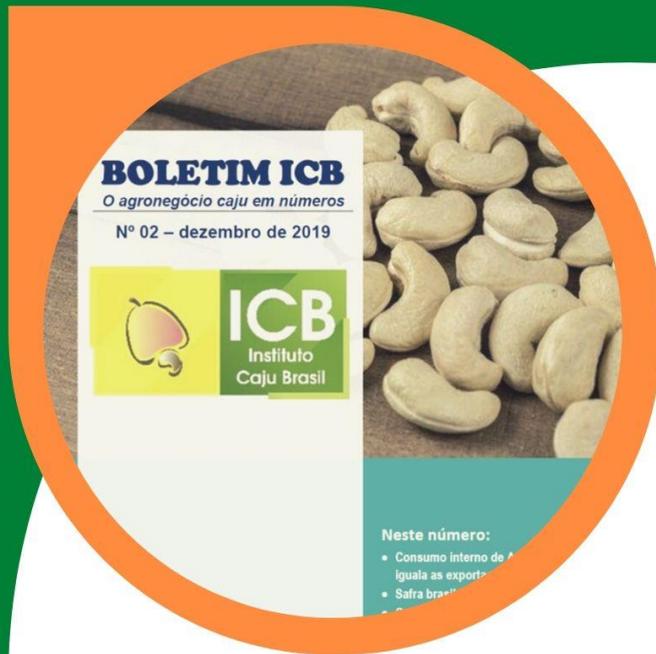
CONSUMA CAJU

# APROVEITE A SAFRA DE VITAMINA C!

INSTITUTO CAJU BRASIL



Uma campanha do   



.....

# Em boa companhia!

A Tijuca Alimentos apoia o Boletim ICB.  
Torne-se também um apoiador.